

# Novo hospital não será construído pelo Senado

Não tem fundamento a notícia de que a Subsecretaria de Assistência Médica e Social do Senado pretenda construir hospital para atendimento exclusivo aos senadores, fato que chegou a provocar reações da UnB. O que ocorrerá é a simples transferência do ambulatório já existente para outro local. O ambulatório poderá receber novos equipamentos a fim de oferecer melhor atendimento à clientela, evitando-se "sangrias" com o pagamento de convênios.

A informação é do diretor da Subsecretaria, Luciano Vieira, e do chefe do Serviço Médico do Senado, Cid Nogueira. Os senadores representam parcela mínima no atendimento do Serviço Médico. Para os 72 existentes há uma massa de 16 mil pessoas, representada por funcionários e seus dependentes. O ambulatório servirá ainda para "descomprimir a panela de pressão que é a FHDF". A vinda de novos equipamentos permitirá que os médicos do Senado possam pôr seus conhecimentos em prática. A situação

atual do Serviço Médico do Senado, segundo Cid Nogueira, é de "uma base de lançamentos cheia de técnicos mas sem foguetes".

A especulação de que o Senado pretendia construir um hospital levou o médico Luciano Vieira, que ocupou cargos de direção em clínicas de cardiologia em Cleveland, EUA, a dirigir-se à Mesa do Senado esclarecendo que o projeto em andamento prevê, simplesmente, a reinstalação do Centro Médico, em nível ambulatorial, não se tratando de hospital. O prédio destinado ao novo centro já existe, ao lado da Gráfica, sendo usado como depósito de móveis e marcenaria. Os custos para adequação ao Serviço Médico estão orçados em Cz\$ 40 milhões e as despesas com o equipamento estimadas em US\$ 531 mil.

Segundo o médico, a relação custo-benefício é extremamente favorável em termos técnicos e assistenciais. O serviço registra 19.300 prontuários, dos quais apenas 72 relativos a senadores.